



COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DO ESTADO: O PAPEL DOS CINEJORNALS NO SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954)

Geisimara Soares Matos¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo destacar e analisar, de forma inicial, o papel importante dos cinejornais como construtores de uma memória e imagem durante o período do segundo governo de Getúlio Vargas. Analisar essa fonte filmica nos permitiu adentrar no discurso que permeava esse tipo de produção, assim como enxergar as escolhas e interesses por detrás de suas produções.

Palavras- Chave: Cinejornal. Getúlio Vargas. Segundo Governo.

Introdução

Getúlio Vargas esteve à frente da presidência do Brasil em dois momentos distintos. No primeiro momento em um governo autoritário (1930-1945) e que teve como pano de fundo a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente o mesmo volta como presidente eleito em um governo democrático em 1951, seis anos após sua deposição.

A intenção do artigo não é fazer uma discussão conceitual, mas é importante deixar claro que a definição desse período como “democrático” faz parte de uma visão hegemônica do período, que não significa que seja consensual. Maria Celina Soares D’Araújo em seu livro *O Segundo Governo Vargas (1951-1954): democracia, partidos e crise política* deixa claro que esse período repete, de alguma forma, “alguns padrões políticos anteriores, particularmente os vigentes na década de 30, em especial a ideologia antipartido e a variante autoritária”². A política popular de

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Amazonas. Email: geisimara.soaresmatos@gmail.com

² D’ARAÚJO, Maria Celina. *O segundo Governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1992. 206 p. (Série Fundamentos; 90). p. 26

Vargas não achava mais espaço para germinar de forma autoritária e personalista como aconteceu anos antes, ou seja, era uma democracia que estava se definindo de forma insegura.³

Na falta de novos líderes, Getúlio Vargas continuava sendo a principal figura no cenário político brasileiro⁴. Mas a nova ordem política, em meio ao pós-guerra e a Guerra Fria não proporcionava um ambiente propício para a projeção de um “líder de massas”⁵, já que, a reorganização das instituições políticas estava acontecendo com o objetivo de não abrir espaço para que líderes políticos autoritários ressurgissem. O ex-ditador, agora de volta ao poder decidira reiniciar sua política de aproximação das massas, que fora interrompida em 1945. Para isso, na década de 1950, também apostou na propaganda política como forma de exaltar sua figura e seus feitos.

Utilizar o cinema como veículo de transmissão de mensagens e feitos de cunho oficial não era novidade em 1950. Desde a década de 1930 tínhamos através dessa ferramenta a disseminação de uma imagem não apenas sobre o governo, mas também feita pelo governo.

Sendo assim, é impossível fechar os olhos para a influência do cinema e dos meios de comunicação na sociedade do século XX. Já à algumas décadas os historiadores vem se debruçando e descobrindo as inúmeras possibilidades que o cinema, seja como fonte ou como objeto da História, pode proporcionar. A partir desse tipo de fonte pode-se “examinar os diversos usos, recepções e apropriações dos discursos, práticas e obras cinematográficas”.⁶

Infelizmente esse tipo de temática, ou mesmo a fonte filmica, não vinha obtendo a atenção devida por parte dos historiadores. Jean-Claude Bernadet já atacava os historiadores desde os anos 70 do século XX por esse desinteresse ou, só pelo interesse nas obras de ficção.

A tendência dos historiadores foi aplicar ao Brasil, sem crítica, um modelo de história elaborado para os países industrializados em que o filme de ficção é o sustentáculo da produção. Não é o que se deu no Brasil.⁷

³ Para uma discussão mais detalhada ver: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. 271 p.

⁴ BASBAUM, Leôncio. *História Sincera da República*. 6ª edição. – São Paulo, 1991. Editora Alfa-Omega. p. 195.

⁵ CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. *O governo democrático de Vargas através dos cinejornais*. Dissertação de metrado – Universidade Federal Fluminense. – 2013. p. 48

⁶ BARROS, José D'Assunção. Cinema e História – considerações sobre os usos historiográficos das fontes filmicas. In: *Comunicação & Sociedade*. Ano 32, n.55, p.175-202, jan/jun. 2011. p. 178.

⁷ BERNADET, Jean-Claude. A cavação. In: *Cinema brasileiro propostas para uma história*. São Paulo – Companhia das Letras, 2009. p. 44.

Ainda segundo Jean-Claude Bernadet, esse tipo de produção (filmes de não ficção), indiscutivelmente era o que sustentava a produção brasileira nas primeiras décadas do século, e não os de ficção⁸. Com isso, o presente artigo procura dar um panorama geral sobre a elaboração de um discurso representativo, ou seja, político, em uma sociedade que começa a vivenciar, de certa maneira, a democracia.

Isso se dará a partir da investigação dos cinejornais, já que estes tinham por finalidade a divulgação política e por terem papel significativo na produção cinematográfica do Brasil naquele momento. Ou seja, os cinejornais, como fonte para este trabalho, serão tratados como formuladores de novos significados, apontando para (novas) questões sobre a história política republicana do Brasil, que antes era examinada tradicionalmente através de documentação oficial.⁹

Vargas e os meios de comunicação

Falar sobre os meios de comunicação no segundo governo de Vargas (1951-1954) nos obriga a voltar ao primeiro governo (1930-1940). É sabido que o governo Vargas desde o Estado Novo utilizava os meios de comunicação para uma espécie de controle social. Com isso, assistiu-se à criação do Departamento de Imprensa e Propaganda¹⁰, órgão criado para atuar na difusão sistemática do projeto político-ideológico do Estado Novo.

Sob a égide do DIP observava-se claramente a construção de uma imagem positiva de Getúlio Vargas e de seu governo como mecanismo para sustentar o seu projeto político ideológico de matriz autoritária¹¹. Para isso o DIP lançou mão, por exemplo, do *Cine Jornal Brasileiro*, produzido entre 1939 e 1945, produção esta que acompanhava as ações de Vargas. Em artigo de Daniela Rego publicado na revista *História Viva*¹², a mesma destaca que muitos aspectos predominantes nas imagens parecem convergir para uma só direção: a militarização do corpo, já que enfatizava a disciplina de exercícios.

⁸ Ibid. p. 44.

⁹ KORNIS, Mônica Almeida. *Imagens do autoritarismo em tempos de democracia: estratégias de propaganda na campanha presidencial de Vargas em 1950*. In: Estudos históricos, Rio de Janeiro, n° 34, julho-dezembro de 2004. p. 73.

¹⁰ O DIP foi criado no dia 27 de dezembro de 1939, surgindo em um momento de turbulência política, com o intuito de aparelhar a propaganda política.

¹¹ KORNIS, Mônica Almeida. Op. Cit. p. 72.

¹² REGO, Daniela Domingues Leão. O Brasil em marcha. In: *História Viva*, ed. 58, ago. 2008.

Essa organização autoritária das comunicações não desapareceu com o fim do Estado Novo, permanecendo até os anos 80 e desaparecendo apenas com a Constituição de 1989.¹³

Neste momento, no período do Estado Novo, pela primeira vez a propaganda política era custeada pelo Estado. Aqui, os meios de comunicação além de serem instrumentos de vigília da sociedade, funcionavam como elaboradores de uma identidade nacional. Os telespectadores dos cinejornais no Estado Novo deveriam ver em Vargas a personificação do Estado, ou seja, a imagem mítica do líder.¹⁴

Como disse José Murilo de Carvalho em a Formação das Almas, “a elaboração de um imaginário é parte integrante da legitimação de qualquer regime político”.¹⁵ Além disso, essa manipulação do imaginário social “é particularmente importante em momentos de mudança política e social, em momentos de redefinição de identidades coletivas”.¹⁶ E sem dúvidas a partir dos anos de 1930 do século XX o Brasil é marcado por mudanças decisivas.

Voltando para o período que compreende a nossa discussão, a Agência Nacional teve um papel muito importante. No Decreto-lei nº 7.582, de 25 de Maio de 1945 o Departamento de Imprensa e Propaganda é extinto e cria-se o Departamento Nacional de Informações. Ela (a Agência Nacional) já é mencionada no art.14, que diz: “A Agência Nacional, subordinada diretamente ao Diretor Geral, fará distribuição de noticiário e serviço fotográfico, em caráter meramente informativo, à imprensa da Capital e dos Estados”.¹⁷ Posteriormente, em 6 de setembro de 1946¹⁸ o Departamento Nacional de Informações é extinto, mas a Agência Nacional é mantida e subordinada diretamente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

¹³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Estado Novo: novas histórias. In: FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia brasileira em perspectiva* / Marcos Cezar Freitas (org.) 7. ed. – São Paulo : Contexto, 2012. p. 194.

¹⁴ TOMAIM, Cássio dos Santos. *As imagens das multidões os cinejornais do primeiro de maio do Estado Novo*. In: Revista História Social, Campinas – São Paulo, nº 11, 41-74, 2005. p. 47.

¹⁵ CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil* – São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 10.

¹⁶ *Ibid*, p. 11.

¹⁷ Diário Oficial da União – Seção 1 – 28/5/1945, página 9433 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7582-25-maio-1945-417383-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 18/01/2015.

¹⁸ Diário Oficial da União – Seção 1 – 10/9/1946, página 12586 (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9788-6-setembro-1946-458492-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 18/01/2015

Apenas em 1950 seriam criadas instruções com a finalidade de regulamentar a Agência Nacional.¹⁹

Era um órgão de comunicação oficial que estava a serviço do Estado, e uma das suas responsabilidades era justamente a produção dos Cinejornais. Além de divulgar informações do Brasil e exterior, fazia propagandas do governo e da figura de Getúlio Vargas, seu intuito era ratificar o caráter democrático desse mandato. Ao contrário de outros órgãos, principalmente o DIP, a Agência Nacional não apresentava como atividades a censura à imprensa e nem outros tipos de medida que tentassem controlar os meios de comunicação.²⁰

Os cinejornais em particular eram curtas-metragens periódicos produzidos especialmente para o cinema, sendo exibidos como complementos aos filmes do circuito comercial. Esses jornais cinematográficos abordavam assuntos locais, futebol, carnaval, melhoria de rodovias, inaugurações, alguns grandes acontecimentos políticos, e “sempre apresentados do ponto de vista de quem fica com o poder”.²¹

Para o segundo governo de Vargas várias temáticas foram abordadas, entre elas: relações internacionais, cultura, saúde, assistência social, industrialização, modernização, entre outros. A multiplicidade de temas foi evidenciada por José Inácio de Melo Souza em artigo intitulado *Trabalhando com Cinejornais: relato de uma experiência*, ele diz:

Os vários tópicos cobertos por um número de cinejornal levado semanalmente às telas pedem uma complexa abordagem de enunciados descontínuos e separados no tempo e no espaço. Como escreveu Reymond Fielding, cinejornais podem ser “uma série de catástrofes seguidas por um show de moda, ou então, uma “coleção de saltitantes cartões-postais”.²²

A característica audiovisual desses cinejornais impactava por não sensibilizar apenas a visão, mas também outros sentidos. Outra característica desse tipo de produção é o fato de facilitar a interação com o público em geral e por seu caráter mais verossímil ao utilizar imagens documentários com o objetivo de provar o que estava sendo dito.²³

Como se tratava de produções audiovisuais oficiais, todo o processo de filmagem, produção e edição tinha como objetivo exaltar as realizações do governo

¹⁹ CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. *Ops. Cit.* p. 53

²⁰ CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. *O governo democrático de Vargas através dos cinejornais. Dissertação de metrado – Universidade Federal Fluminense.* p. 53

²¹ BERNADET, Jean-Claude. *A cavação.* In: *Cinema brasileiro propostas para uma história.* – São Paulo. Companhia das Letras, 2009. p. 38.

²² SOUZA, José Inácio de. *Trabalhando com cinejornais: relato de uma experiência.* In: *História: Questões & Debates*, Curitiba, n.38, p. 43-62, 2003. Editora UFPR

²³ CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. *Op. Cite.* p. 89

sem criar conflitos com a opinião pública ou causar confrontos que ameaçassem a estabilidade governamental.²⁴

Analizando os cinejornais

É importante destacar a utilização do portal *zappien.br*. Este, disponibiliza desde fevereiro de 2010 um conteúdo audiovisual científico, educativo, artístico e cultural em língua portuguesa. Criado em parceria com a Universidade de São Paulo, Arquivo Nacional, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e a Fundação para a Computação Científica Nacional, a plataforma implementa vídeos para o uso do público em geral. E dentre esses vídeos, pode-se ter acesso a um conteúdo de cinejornais muito diversificado.

Para a feitura desse artigo foram escolhidos dois cinejornais de nove minutos cada um, onde podemos analisar de forma bem nítida a intencionalidade das imagens captadas e da narração. Um deles é o Cinejornal Informativo v. 3 n. 4²⁵ que mostra a visita do presidente Vargas à I.R.F.A (Indústrias Reunidas de Ferro e Aço),²⁶ como também a inauguração do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a inauguração de uma indústria em Cabo Frio e a entrega de prêmios aos melhores do teatro brasileiro em 1950.

O outro é o Cinejornal Informativo s.n. [VIII]. Edição Especial²⁷ de 1951, com informações voltadas para a temática da assistência social. Essa edição nos mostra Darcy Vargas (a primeira dama), presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), no nordeste, mais especificamente em Recife, Natal e João Pessoa, com o intuito de conhecer os estados atingidos pela seca.

A escolha desse cinejornal, com a exibição da assistência social realizada por Darcy Vargas, se deu em virtude de analisarmos, para além da figura de Getúlio Vargas, também a da primeira dama, que por muitas vezes aparece ou é citada nessas produções. Além desse motivo esse cinejornal é totalmente dedicado a mostrar a ajuda assistencial em decorrência de forte seca que atingiu cidades nordestinas em 1951.

²⁴ Ibid. p. 120.

²⁵ Disponível em: http://www.zappiens.br:80/videos/cgiT8Ffc_baeQBI3Y-ITZz62mlmDHMh9HeZuhki4B7ki9I.FLV Acessado em: 04/02/2015.

²⁶ Foi uma empresa fabricante de locomotivas.

²⁷ Disponível em: <http://www.zappiens.br:80/videos/cgiJbZ74DL3dkc91ubOoMNL64KdM4t56OjiSnphV-v3qTI.FLV> Acessado em: 04/02/2015

É inegável a presença de Getúlio Vargas nos cinejornais entre 1951 e 1954, sendo sem dúvidas, a figura central nas produções em que aparecia. O Cinejornal Informativo s.n. [VIII]. Edição Especial mostra primeiramente a chegada de Getúlio Vargas à estação Barão de Mauá a fim de embarcar em direção ao conjunto de fábricas da I.R.F.A. Já nesse primeiro minuto podemos observar uma multidão de pessoas acompanhando a chegada de Getúlio Vargas à estação, com o intuito de poder vê-lo. Imagens sempre captadas do alto nos dão a magnitude de pessoas que estão interessadas em acompanhar o presidente da república. Como mostra a imagem abaixo selecionada.

Figura 1. Chegada de Getúlio Vargas à estação Barão de Mauá. Cinejornal Informativo v.3 n.4.²⁸



Fonte: zappiens.br

Uma faixa com os dizeres: “A energia criadora de Vargas proporcionou aos brasileiros locomotivas de construção nacional”, aparece também nessas primeiras imagens e nos mostra a intencionalidade do cinejornal, ao querer enaltecer os feitos do então presidente. Para além dessa característica enaltecida dos feitos de Getúlio Vargas, podemos observar também que a temática da modernização está tratada de forma clara e objetiva.

Avançar na área tecnológica do país representava, e ainda representa, a força de atuação de um país. Assim, era necessário sinalizar os avanços que estavam ocorrendo, seja na produção de energia ou em maquinários. Como podemos observar na narração seguinte é dada a devida importância às construções sendo realizadas no Brasil: “O chefe do executivo observa as possantes locomotivas

²⁸Disponível em:

http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? InstanceIdentifier=0& EntityIdentifier=cgiT8Ffc_baeQBI3Y-ITZz62mlmDHMh9HeZuhki4B7ki9I.&idRepositorio=0. Acessado em: 05/02/2015

construídas por engenheiros e operários brasileiros com aço de Volta Redonda e funcionando com óleo proveniente de mandarine”.²⁹ A narração é outro aspecto que contribui para a exaltação tecnológica. Ao usar, por exemplo, adjetivos como “possantes” para caracterizar as locomotivas ou “gigantescas” para as máquinas.

Já a bordo do trem podemos observar um Getúlio Vargas sorridente e solícito com a sua comitiva, em outros cinejornais podemos observar essa cordialidade com o povo, essas imagens, sem dúvidas, contribuíram para a construção de um presidente que representava os interesses dos trabalhadores. Na chegada à Caxias outra multidão o recepciona, o presidente acena para a população, e a narração nos diz: “agradecendo as manifestações de simpatia da multidão caxiense, o chefe do governo pronuncia breve improvisado”.³⁰ Tudo isso sendo acompanhado por uma música instrumental que denota a importância e oficialidade das ações mostradas ou narradas.

Para finalizar a narração desse momento, da visita à I.R.F.A, o presidente discursa e diz, segundo a narração: “Discursou por fim o chefe da nação, afirmando que se sentia depois do que vira mais satisfeito e mais orgulhoso de ser brasileiro”. Sua imagem calcada a um nacionalismo industrializante passa sempre a ideia de confiança a que todos os brasileiros deveriam ter em sua pessoa, pois este estava apto para levar o país ao desenvolvimento que todos esperavam.

Nesse cinejornal ainda há a apresentação da inauguração o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com a presença do ministro Ernesto Simões Filho. O ministro da educação corta a fita simbólica e então nos é mostrado as variadas pinturas que receberam prêmios na Primeira Bienal de São Paulo.

Ainda sobre a temática cultural nas últimas imagens desse cinejornal observamos Getúlio Vargas no Palácio do Catete recebendo uma comitiva de artistas do teatro do recreio que segundo a narração “foi agradecer ao chefe do governo o seu comparecimento àquela casa de espetáculo na noite de 31 de dezembro último”³¹. Finalizando o curto documentário, nos é mostrado a premiação aos melhores do teatro brasileiro em 1950.

²⁹ Cinejornal Informativo v.3 n.4. Disponível em:

http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? Instanceldentifier=0& EntityIdentifer=cgiT8Ffc_bae QBI3Y-ITZz62mlmDHMh9HeZuhkl4B7ki9I.&idRepositorio=0. Acessado em: 05/02/2015

³⁰ Cinejornal Informativo v.3 n.4. Disponível em:

http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? Instanceldentifier=0& EntityIdentifer=cgiT8Ffc_bae QBI3Y-ITZz62mlmDHMh9HeZuhkl4B7ki9I.&idRepositorio=0. Acessado em: 05/02/2015.

³¹ Cinejornal Informativo v.3 n.4. Disponível em:

http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? Instanceldentifier=0& EntityIdentifer=cgiT8Ffc_bae QBI3Y-ITZz62mlmDHMh9HeZuhkl4B7ki9I.&idRepositorio=0. Acessado em: 17/05/2015

Como podemos observamos com a descrição do Cinejornal Informativo v.3 n.4 eram frequentes as demonstrações da generosidade de Getúlio Vargas e seu governo. Um mesmo cinejornal versava em temáticas diferentes. Aqui, indo desde o crescimento industrial, até o apoio a cultura. Ou seja, evidencia-se uma imagem governamental que se preocupava com todos os âmbitos da sociedade.

No próximo cinejornal analisado, que configura uma edição especial de 1951, muitas das vezes a generosidade era manifestada através da exibição dos feitos da Legião Brasileira de Assistência – LBA³² que tinha à frente sua esposa Darcy Vargas ficará mais claro essas conotações.

Figura 2. Texto introdutório do Cinejornal Informativo s. n. [VIII]. Edição Especial (1951) dizendo sobre que o mesmo tratará.³³



Fonte: zappiens.br

Nos primeiros minutos nos é mostrada imagens panorâmicas de Recife com a seguinte narração:

Recife a capital Pernambucana recebe a visita da senhora Darcy Vargas, presidente da Legião Brasileira de Assistência. Acompanhada de sua comitiva constituída da senhora Lorival Fontes, do ministro Alencastro Guimarães, das senhoras Maria Espínola Castro e Elisa Teixeira e dos senhores João Batista Monteiro, Fernando Mineira e Oton Mota Santos, a primeira dama do país tem como objetivo de viagem conhecer as necessidades dos estados atingidos pela seca.³⁴

³² Sua implementação em vários estados do país aconteceu entre 1942 e 1944, com o objetivo claro de assistência as famílias dos soldados convocados para servirem durante a Segunda Guerra Mundial. Posteriormente essa assistência social se estendeu para as famílias pobres do país.

³³ Disponível em:

<http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? InstanceIdentifier=0& EntityIdentifier=cgijbZ74DL3dkc91ubOoMNL64KdM4t5>. Acessado em: 17/02/2015.

³⁴ Cinejornal Informativo s.n. [VIII]. Edição Especial (1951). Disponível em: <http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? InstanceIdentifier=0& EntityIdentifier=cgijbZ74DL3dkc91ubOoMNL64KdM4t56OjiSnphV-v3qTI.&idRepositorio=0>. Acessado em: 17/02/2015

Logo nos é mostrada uma mesa redonda na sede da Legião de Assistência em Recife composta de autoridades locais em que Darcy Vargas faz a entrega de um cheque no valor de quinhentos mil cruzeiros, que segundo a narração é: “o primeiro de uma série destinados ao socorro da legião dos flagelados”. Enquanto isso várias imagens de locais pobres são mostradas.

As imagens seguintes, assim como a narração, nos apresenta a visita de Darcy Vargas e de sua comitiva à creches, ambulatórios, um centro educativo operário dentre outros lugares. Todos esses ambientes que podemos ver na imagem abaixo são sempre limpos e nos parece ter uma boa funcionalidade. Em João Pessoa e Natal, as ajudas assistencialistas continuam, e mais uma vez a narrativa segue nos mostrando todas as qualidades e funcionalidades dos ambientes visitados.

Figura 3. Creche da Legião Brasileira de Assistência em Recife. Cinejornal Informativo s.n [VIII] Edição Especial de 1951.³⁵



Fonte: zappiens.br

Um dos aspectos a serem destacados nesse cinejornal, sobre a seca no nordeste, é a doação de cheques realizadas à instituições pela figura simpática da primeira dama Darcy Vargas. Muito pouco sobre a situação da seca nesse ano é citado nesse cinejornal especificamente, muitas vezes a falta de foco nesse assunto implica em direcionar o olhar dos espectadores apenas para as soluções dos problemas e criar assim a imagem de um governo salvador da pátria. Podemos observar através da transcrição das narrações e das imagens um pouco do discursos do governo para a construção de uma realidade do Brasil, como também do próprio governo.

³⁵ Disponível em:

<http://www.zappiens.br/portal/VisualizarVideo.do? Instanceldentifier=O& EntityIdentifier=cqijbZ74DL3dkc91ubOoMNL64KdM4t5>. Acessado em: 17/02/2015.

Considerações Finais

O artigo procurou apresentar um primeiro contato com esse tipo de fonte e mesmo se tratando de uma análise filmica superficial dos cinejornais, sem dúvidas podemos observar a importância desse tipo de fonte para a escrita da história política do Brasil, e que ainda precisa ser feita. Tentar compreender em que medida a imagem filmica enfatiza traços marcantes de uma figura política. Cabe ao historiador (a) assisti-los como parte da História, como mais um elemento no jogo político. "Assim como a maioria das produções midiáticas, os cinejornais também foram parciais ao não apresentarem conflitos, disputas e falhas na política oficial".³⁶

Os dois cinejornais informativos feitos durante o governo democrático de Vargas, e apresentados aqui, são um exemplo do que todos os cinejornais desse período procuraram mostrar um Brasil coeso e centrado na figura de Getúlio Vargas como personagem emblemático para o crescimento do país. Sem dúvidas o intuito dessa propaganda política era construir uma imagem positiva do governo Vargas para a população.

Nessa nova fase de governo, os cinejornais apresentam um Brasil calcado no nacionalismo, como ficou claro no Cinejornal Informativo v.3 n.4 quando Getúlio diz que tem orgulho de ser brasileiro. Ainda nesse cinejornal observamos um governo preocupado com a modernização e industrialização do país, ou seja, construía-se uma "imagem calcada em um nacionalismo industrializante".³⁷

O povo sempre mostra um papel passivo diante das "bondades" realizadas tanto por Getúlio Vargas quanto por sua esposa Darcy Vargas. Muitas vezes, esses cinejornais não tem como objetivo mostrar a situação em que se encontra determinada região, como podemos observar com o exemplo do Cinejornal Informativo s. n. [VIII]. Edição Especial (1951), em que Darcy Vargas visita cidades que sofreram com a seca no nordeste, nenhuma imagem da destruição ou dos problemas enfrentados nos é mostrada, ou seja, o intuito não é focar nos problemas, e sim em suas soluções.

Apesar disso é importante destacar que o povo não era massa de manobra de Getúlio Vargas. As greves, por exemplo, foram uma ferramenta importante para que os trabalhadores aquecessem o cenário político e pressionasse o governo para

³⁶ CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel de. *Op. Cite.* p. 154

³⁷ *Ibid.* p. 124

que o mesmo se posicionasse em meio a situação de crise institucional, política e econômica.

Os Cinejornais Informativos faziam parte de uma dinâmica propagandística muito maior articulada pela Agência Nacional. A divulgação (sempre no início das sessões de cinema) e a sua construção, seja na edição das imagens como o áudio a ser escolhido, nos mostra que todo esse trabalho não foi feito de forma gratuita, a intencionalidade é latente e evidencia a construção de uma imagem tanto para o período, quanto para o futuro.